



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E COMUNICAÇÃO FALADA: ANÁLISE DE ESTUDOS

EMANUELLE KER GAMA NUNES CARVALHO

Discente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC
E-mail: emanuelleker06@gmail.com

ILANNA GONÇALVES RETONDI

Discente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC
E-mail: drailannagoncalvesr@gmail.com

NICOLE LIPARIZI FERNANDES RIL

Discente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC
E-mail: nicolelipariziacademico@gmail.com

TAPHYNES GUIMARÃES DA SILVA

Discente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC
E-mail: taphynesguimaraes@gmail.com

WAGNER MANGIAVACCHI

Docente do curso de Medicina na Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC
E-mail: wagnermangia@gmail.com

Resumo

Em 1908, o psiquiatra Eugen Bleuler tratou como “autismo” o escape da realidade para um mundo interior, observado especificadamente em esquizofrênicos. Atualmente, o transtorno do espectro autista (TEA) é definido pelo DSM V (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais edição V) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, além da presença de comportamentos restritos e repetitivos. Estudos demonstram que o cérebro autista possui maior ativação na área de Wernicke, localizada no primeiro giro temporal posterior do lobo temporal esquerdo, associada principalmente às áreas 22 e 42 do córtex cerebral segundo a classificação de Brodmann. Essa região está associada, majoritariamente, à compreensão da linguagem e ao processamento da seleção lexical, sendo, portanto, a região do cérebro que mais merece destaque em relação às funções intelectuais superiores. Em contrapartida, foi notada uma menor ativação na área de Broca, localizada no giro frontal inferior esquerdo, correspondendo às áreas 44 e 45 de Brodmann. Esta região está envolvida



na produção de linguagem verbal relacionada à expressão e compreensão das estruturas sintáticas e verbos, bem como no planejamento necessário para a articulação da palavra falada. O objetivo deste estudo é avaliar a correspondência entre a maior ativação da área de Wernicke e menor ativação da área de Broca no transtorno do espectro autista, atentando-se às funções destas áreas e o comprometimento da comunicação em autistas. Foi adotada uma metodologia que inclui a revisão da literatura científica existente e a análise de artigos relevantes disponíveis em bancos de dados como PubMed e Scielo. Esse processo envolveu a seleção crítica de estudos clínicos que investigam os efeitos da interação da área de Wernicke e da área de Broca com o TEA, permitindo uma compreensão mais aprofundada desse transtorno e da sua característica defasagem no aspecto da comunicação falada. Os resultados mostraram que os autistas, mesmo aqueles ditos como não verbais, possuem fala fluente e, salvo aqueles com deficiência intelectual, apresentam funções intelectuais superiores até mais desenvolvidas do que o padrão considerado típico. Entretanto, essa fala pode não ter conteúdo significativo ou pode ser incoerente, como, por exemplo, nas ecolalias e nas manifestações orais dos autistas de nível mais severo. Ressalte-se que poder de fala é diferente de poder de comunicação, o que é explicado pela maior atividade na área de Wernicke em detrimento da menor atividade na área de Broca. Foram encontradas, igualmente, alterações em outras áreas no cérebro, como no córtex pré-frontal, o que também explicaria a dificuldade ou até ausência de comunicação do autista com o mundo externo. Dessa forma, pode-se concluir que a falha na comunicação presente no transtorno do espectro autista é desencadeada por maior ativação ou menor ativação em áreas específicas do cérebro, notadamente, na área de Wernicke e na área de Broca, contudo, não somente nestas áreas, uma vez que os estudos acerca do TEA ainda não podem ser considerados totalmente conclusivos. Esse quadro desencadeia comumente uma frustração no autista, pois este apresenta significativa incapacidade de comunicar seus pensamentos de forma eficaz.

Palavras-chave: TEA, Wernicke, Broca

Instituição de fomento: Faculdade Metropolitana São Carlos campus Bom Jesus do Itabapoana – FAMESC